



**Como ser
tropeziano
fora de**

Saint-Tropez

Tropez, vocês sabem, foi um centurião romano, decapitado por ordem do Imperador, que não admitia cristãos entre os seus homens. O corpo, sem cabeça, foi pôsto num barco junto com um cão faminto. Por milagre, o cão não comeu o santo, e quando o barco chegou à praia (onde hoje é Saint-Tropez), o corpo estava intacto, com cabeça e tudo. Depois disto, ninguém vai a Saint-Trop sem perder a cabeça. Vocês também vão perder a cabeça com a nova coleção da Seleção Rhodia Moda, inteiramente fotografada em Saint-Tropez, que já foi uma república independente, cidadela de piratas, pôrto de pesca, cidade livre que atraía criminosos e — mais recentemente — orgulhava-se de ser "a capital do umbigo". É mesmo de perder a cabeça.



Fotos de Roger Bester

Bettina com malha Wooltex-Rhodalba, estampado de Hermelindo Fiaminghi. E Bia com Lady, calça de Tergal da Tecelagem Lady, e blusa Rhodalba, da Tecelagem Salomão.

**Olha; comece
por chamar
a cidade de**

Saint-Trop



Berta, Rhodosá, Tecelagem Mouradas, um estampado de Amélia Toledo. E um Tricot-Lã, Rhodalba (malha), em estampado de Waldemar Cordeiro. Trimfit, malha Rhodalba, para Bettina. E Cori, Rhodalba, Tecelagem T. Gabriel para Bia. Foto à direita.